

ESTUDO COMPARATIVO DAS TENTAÇÕES DE JESUS NOS EVANGELHOS SINÓTICOS

*Elias Brasil de Souza**

Definição do problema. Existem algumas diferenças entre as narrativas das tentações de Jesus nos evangelhos. Diferenças de seqüência, extensão e expressões diferentes para o mesmo acontecimento. Essas diferenças quando analisadas superficialmente podem sugerir que há contradição entre os autores dos evangelhos.

Propósito do estudo. Fazer um estudo comparativo das diferenças que existem no relato das tentações de Jesus em Mateus, Marcos e Lucas, e explicar a razão das mesmas, suas diferenças e semelhanças.

Importância do trabalho. Mostrar que, apesar das diferenças, os três relatos da tentação de Jesus não se contradizem, mas se harmonizam mutuamente.

Definição de termos. Dois termos que serão muito usados merecem ser definidos. O termo “sinóticos” refere-se aos evangelhos de Mateus, Marcos e Lucas. É um termo usado na linguagem técnica para estes três evangelhos, pois apresentam o ministério de Jesus de uma “ótica” ou perspectiva semelhante. A palavra evangelho é usada no sentido de livro e neste trabalho, sempre se refere a um dos sinóticos.

Limitação do estudo. Não é propósito deste trabalho analisar em profundidade questões de autoria, data de composição dos Evangelhos Sinóticos. Questões gramaticais, análise na língua original e observações sintáticas fogem ao escopo desta investigação. O texto é tomado tal como se encontra na tradução em português Almeida Revista e Atualizada.

Pressuposições. O autor apresenta seu trabalho de uma perspectiva conservadora e assume a priori a inspiração dos textos que vai investigar.

Metodologia. A seqüência deste trabalho é determinada pela ordem canônica dos Evangelhos. Em primeiro lugar será feita uma breve análise do Evangelho de Mateus, seu propósito teológico, e a partir desta investigação buscar-se-á explicar as peculiaridades do relato das tentações neste Evangelho. O mesmo será feito com Marcos e Lucas. No último capítulo buscar-se-á determinar os conceitos que unificam as três narrativas, determinando assim, a base sobre a qual os três se fundamentam.

O Relato das Tentações em Mateus

Em Mateus a narrativa das tentações de Jesus apresenta duas diferenças básicas em relação aos outros dois sinóticos. Mateus difere de Lucas ao apresentar as duas

**Elias Brasil de Souza*, doutorando em Antigo Testamento, na Andrews University.

Ao dar ênfase a estes temas teológicos, o evangelista Mateus tinha como objetivo alcançar os judeus para a mensagem de Jesus, daí as peculiaridades em relação aos outros dois sinóticos. Isto provê a base para que se compreenda as particularidades do relato das tentações neste evangelho.

Implicações para o Relato em Estudo

O aspecto mais proeminente do texto sob investigação é a seqüência em que as tentações são apresentadas. Mateus, divergindo de Lucas, apresenta a terceira tentação, o clímax, sobre o monte muito alto (4:8). Mateus tem um propósito teológico ao apresentar a tentação climática sobre o alto monte.

A grandeza geográfica "monte" não visa apenas prover informação histórica, muito mais do que isto, visa evocar as mais caras lembranças da história de Israel. Foi num monte, o Sinai, que Moisés recebeu as tábuas da Lei; foi no monte Nebo que o mesmo Moisés contemplou a terra prometida. Agora, Jesus, o novo Moisés, é levado a um alto monte de onde vê os reinos do mundo que lhe são oferecidos sem trabalho ou lágrimas.⁶ Porém, ao contrário do povo de Israel que, ao receber a terra prometida, deixou de confiar em Deus; Jesus contemplando os reinos do mundo, não se deixou vencer por Satanás.

Algo que deve ser considerado são os textos bíblicos que Jesus empregou para responder aos ataques de Satanás. As passagens usadas por Jesus (Dt 6:13; 16; 18:20) são extraídas do discurso de Moisés ao povo de Israel antes da entrada na terra prometida. Jesus é apresentado como o novo Moisés, o novo Israel em um novo deserto. Mateus apresenta Jesus revivendo a situação vivida pelo antigo Israel.⁷ Há, porém, uma diferença fundamental: onde Israel fracassou, Jesus venceu.

Assim percebe-se que os detalhes que Mateus apresentou em sua narrativa das tentações estão subordinados ao propósito teológico do livro: Apresentar Jesus como o herdeiro das promessas de Deus a Israel.

No próximo capítulo serão investigadas as peculiaridades do relato da tentação em Marcos.

O Relato das Tentações em Marcos

Marcos contém o relato mais breve das tentações de Jesus, apenas dois versículos contra onze de Mateus e treze de Lucas. Menciona, apenas, que Jesus foi tentado por Satanás sem referir-se as três tentações ou fazer qualquer citação direta ao Antigo Testamento. Não obstante apresenta algumas peculiaridades em relação aos outros dois sinóticos. Afirma que Jesus estava "entre as feras" (Mc 1:13), e, concordando com Mateus, diz que Jesus foi servido por anjos. Tais diferenças seguem o propósito teológico do evangelista e visam atender necessidades

⁶Tasker, 44.

⁷D. A. Carson, Douglas Moo e Leon Morris, *Introduction to the New Testament* (Grand rapids, MI: Zondervan, 1992), 84.

específicas dos leitores aos quais escreve, por isso, apresentou as tentações de sua perspectiva particular. Não distorce o fato, mas adapta-o às condições da igreja. Tal afirmação será justificada ao serem investigados o propósito teológico e suas implicações para o relato da tentação.

Propósito Teológico do Evangelho de Marcos

A tradição da igreja é unânime em afirmar que Marcos é o autor do evangelho que leva o seu nome. Papias, bispo de Hierápolis (c. 140), declara que Marcos foi intérprete de Pedro e escreveu este evangelho baseado nas recordações do apóstolo Pedro. Mais tarde, Irineu disse que o evangelho de Marcos foi escrito em Roma depois da Morte de Pedro.⁸ O SDABC afirma que “não existe nenhuma razão válida para duvidar da autenticidade do livro ou de que Marcos seja seu autor.”⁹ Esta posição é compartilhada pela quase maioria dos escritores, os quais identificam o autor deste evangelho como sendo o João Marcos mencionado em Atos 12:12, 25; 13:5.

É bem provável que seus destinatários originais fossem cristãos recém-conversos vindos do paganismo como sugere o SDABC:

Mateus prova que Jesus é o Messias na base de que Ele é Aquele de Quem os profetas deram testemunho, Marcos prova que Jesus é o Messias através do testemunho de Seu poder divino, o qual, presumivelmente, seria mais convincente aos seus tencionados leitores - cristãos de origem gentílica, talvez romana.¹⁰

Enquanto Mateus enfatiza os ensinamentos de Jesus, Marcos, por seu turno, enfatiza as ações de Jesus, por isso, registra quase todos os milagres do mestre.¹¹

Na teologia de seu evangelho, Marcos dirige a mente dos seus leitores para a cruz. O caminho que conduz a glória passa pelo calvário. Logo após falar aos discípulos sobre o sofrimento e a cruz (Mc 8:31), Jesus aparece transfigurado diante deles (Mc 9:2-8). Tal abordagem de sofrimento era necessária devido a situação de perseguição em que viviam seus leitores. J. Delorme afirma: “A teologia de Marcos vem ao encontro de uma necessidade de seus leitores”.¹² Ademais, existem evidências internas que sugerem um contexto de perseguição na elaboração deste evangelho,¹³ provavelmente durante o reinado de Nero.¹⁴

A compreensão dos propósitos teológicos e pastorais do Evangelho de Marcos são fundamentais para explicar as peculiaridades da narrativa da tentação neste evangelho.

⁸J. Delorme, *Leitura do Evangelho Segundo Marcos* (São Paulo: Edições Paulinas, 1982), 9.

⁹SDABC, 5:563.

¹⁰Ibid, 5:565.

¹¹Ibid.

¹²Delorme, 26.

¹³A partir de Marcos 8:33 as alusões a perseguições se multiplicam.

¹⁴George Artur Buttrick, ed., *The Interpreter's Dictionary of the Bible* (New York: Abingdon Press, 1952), 3:538.

Implicações para o Relato em Estudo

Como foi dito acima, Marcos apresenta o relato mais conciso da tentação de Jesus, narra o fato em apenas dois versículos. Não faz citações diretas do Antigo Testamento e, diferindo dos outros dois sinóticos, menciona que Jesus estava entre as feras. Concordando com Mateus, Marcos afirma que os anjos de Deus O serviam.

A brevidade do relato em Marcos pode ser explicada por seu estilo de escrever o qual, como afirma M. Tenney, é “claro, conciso e direto, estilo este que agradaria a mentalidade romana que não gostava de abstrações e fantasia literária... Marcos é o evangelho da ação.”¹⁵

A audiência de cristãos de origem gentílica, também explica a omissão dos textos do Antigo Testamento no relato de Marcos.

Para os cristãos gentios, o importante não era que Jesus tivesse revivido a situação de Israel, mas que Jesus tivesse vivenciado a condição deles próprios, por isso Marcos afirma que Jesus estava entre as feras. E isto tem duas implicações para o propósito do evangelho: Primeira implicação: enfatizar a solidão de Jesus: “Jesus estava completamente só por quarenta dias. Ao invés de amável companhia ou voz amiga para animá-Lo, Ele tinha apenas o diabo perto dEle e animais ferozes para ameaçá-Lo.”¹⁶

A segunda implicação é pastoral: Aos cristãos gentios, perseguidos pelos pagãos, enfrentando as feras do Coliseu, a menção de que Jesus já viveu a mesma situação deve ter sido um conforto para eles. Willi Marxsen, corretamente, diz que o evangelho de Marcos é um sermão em que a situação de Jesus é feita contemporânea dos seus discípulos.¹⁷

A referência aos animais ferozes ainda recebe outra interpretação a qual merece ser lembrada:

A tradição judaica afirma que a hostilidade dos animais selvagens começou como consequência do pecado de Adão. Ora, Marcos e sua comunidade conheciam tudo isso, parecem afirmar que Jesus era o **Justo**, o **novo Adão** que resgatará os homens do pecado e, através do reino da justiça abrirá as portas do paraíso, conduzindo toda a criação a harmonia do reino de Deus.¹⁸

Outro aspecto que deve ser considerado é o ministério dos anjos em favor de Jesus: “anjos O serviam.” Este fato, além de lembrar o que Deus fizera por seus filhos no Antigo Testamento (I Rs 19:5-7) e mostrar que Jesus é o filho de Deus por excelência, cumpre o propósito pastoral de confortar os cristãos perseguidos fortalecendo-lhes a fé na proteção divina.

¹⁵Merril C. Tenney, *The New Testament, an Historical and Analytical Survey* (Grand Rapids: Eerdmans, 1953), 167-168.

¹⁶R. C. H. Lenski, *The Interpretation of St. Mark's Gospel* (Minneapolis: Augsburg, 1964), 58.

¹⁷Willi Marxsen, citado por Clifton J. Allen, ed., *Comentário Bíblico Broadman* (Rio de Janeiro: JUERP, 1986), 8:319, 320i.b7

¹⁸Ivo Stomiolo, *As Tentações de Jesus* (São Paulo, Edições Paulinas), 21. Grifos no original.

Assim, o evangelista Marcos, omitindo alguns detalhes e acrescentando outros, busca tornar a mensagem de Jesus relevante para os leitores aos quais escreve. As diferenças do relato de Marcos em relação aos outros dois sinóticos não são contraditórias, mas complementares.

A seguir, no próximo capítulo, serão investigadas as peculiaridades da tentação no Evangelho de Lucas.

O Relato das Tentações em Lucas

O evangelista Lucas apresenta a narrativa das tentações de Jesus com algumas diferenças significativas em relação ao evangelho de Mateus. Já no início do relato, (4:1) Lucas relata que Jesus voltou do Jordão cheio do Espírito Santo, enquanto que Mateus apenas diz que Jesus foi conduzido pelo Espírito Santo. No versículo 4, a citação do Antigo Testamento está incompleta. Porém, a maior particularidade de Lucas é apresentar as últimas duas tentações em ordem inversa de Mateus. Seguindo a mesma metodologia usada nos capítulos anteriores, serão apresentados a seguir os propósitos de Lucas ao escrever seu evangelho, os quais explicam as peculiaridades acima apresentadas.

Propósito Teológico de Lucas

A tradição da igreja afirma com unanimidade que Lucas é o autor deste Evangelho.¹⁹ Esta posição é aceita pela maioria dos estudiosos hoje. O SDABC sugere uma data de composição deste evangelho por volta de 63 d.C.²⁰

No prólogo, Lucas dedica o livro a Teófilo. Isso não significa que Teófilo fosse o único destinatário. Lucas tinha em vista um público bem vasto. Mas poderia ser útil colocar a obra sob patrocínio de alguém altamente situado, mesmo de um mecenas, o que facilitaria a sua difusão.²¹

Possivelmente, o evangelho visasse primariamente alcançar para o cristianismo leitores gregos,²² isto explica a maneira abrangente de Lucas situar Jesus. Enquanto Mateus focaliza a genealogia de Jesus até Abraão, o pai do povo eleito; Lucas, por sua vez, faz a genealogia de Jesus retornar até Adão.

Aspecto importante a ser notado é a ênfase no Espírito Santo presente nesse evangelho. Lucas apresenta mais referências sobre o Espírito Santo do que Mateus e Marcos juntos.

No evangelho de Lucas, o ministério de Jesus é descrito como uma viagem na qual Jesus se desloca da Galiléia para Jerusalém, cidade símbolo dos adversários de Jesus²³, onde o mestre depõe sua vida em favor da humanidade.

¹⁹ Leon Morris, *Lucas Introdução e Comentário* (São Paulo: Vida Nova, 1983), 13.

²⁰ 5:664.

²¹ A. George, *Leitura do Evangelho Segundo Lucas* (São Paulo: Edições Paulinas, 1982), 9.

²² Amim Rodor, anotações de classe da matéria "Cristo e os Evangelhos," primeiro semestre de 1989 (SALT-IAENE, Cachoeira, BA).

²³ Rodor, anotações...

Estas características da obra lucana, embora não exaustivas, já serão suficientes para explicar algumas peculiaridades do relato das tentações de Jesus neste evangelho.

Implicações para o Relato em Estudo

A maior diferença do relato da tentação em Lucas é a ordem das tentações. Este Evangelho apresenta a última das tentações de Jesus em Jerusalém, ao contrário de Mateus que localiza a última tentação sobre o alto monte. Há um propósito teológico que pode ser explicado da seguinte maneira: Jerusalém em Lucas representa os inimigos de Jesus. No relato da tentação esta é a tentação climática, Jesus já começa vencendo seus inimigos no início do Seu ministério. Além disso, o evangelista “quer salientar que Jerusalém, no fim da vida de Jesus, foi o lugar da suprema tentação,”²⁴ a tentação de fugir da morte por ser o filho de Deus.²⁵ Em razão disto, o final do relato neste Evangelho também é diferente.

O texto diz: “Tendo esgotado todas as formas de tentação o diabo afastou-se de Jesus para voltar no tempo oportuno” (Lc 4:13). Isto se refere com muita probabilidade a nota de Lucas 22:3 acerca dos ataques renovados de Satanás contra Jesus.²⁶

Outras diferenças menores também aparecem neste relato. No início da narrativa (4:1), Lucas menciona que Jesus estava “cheio do Espírito Santo.” Esta expressão, possivelmente, aparece neste relato devido à ênfase do evangelho na obra e ministério do Espírito Santo.

Algo que também merece ser considerado é o fato de Lucas omitir a última parte da primeira citação que Jesus faz do Antigo Testamento. Lenski explica que esta abreviação foi feita “para simplificar a resposta para Teófilo.”²⁷

Finalmente, na última tentação, Lucas não menciona a ordem de Jesus para que Satanás se retirasse. A razão para esta omissão é que o evangelista “não está narrando as tentações em ordem histórica. Portanto, ele simplesmente diz que quando Satanás exauriu seus esforços, ele “permaneceu longe de Jesus.”²⁸

Assim foi possível perceber a habilidade de Lucas em adaptar a narrativa das tentações aos propósitos teológicos e tipos de leitores aos quais escreve. Embora cada autor ajuste o texto a determinada perspectiva teológica, existe uma unidade básica nas três narrativas até aqui analisadas. O próximo capítulo visa enfatizar este aspecto.

²⁴Stormiolo, 48.

²⁵George, 25.

²⁶Allen, 9:61.

²⁷*The Interpretation of St. Luke's Gospel*, (Minneapolis: Augsburg, 1964), 231.

²⁸*Ibid.*, 154

UNIDADE NA DIVERSIDADE

Do estudo feito nos capítulos anteriores ficou claro que existem várias diferenças entre os três relatos das tentações de Jesus nos evangelhos sinóticos. Cada autor apresenta a sua versão do episódio em função da sua audiência e propósitos teológicos. Contudo, deve ficar claro que os escritores não foram arbitrários, não torceram os fatos, apenas os ajustaram para que causassem a maior impressão nos respectivos leitores.

O evento das tentações não é “parábola, mito ou lenda. Aceitar qualquer uma das duas faria desta porção da Escritura uma invenção humana...”²⁹ Alguns afirmam que tudo não passou de uma visão ou sonho dado a Jesus, outros ainda dizem que tudo se passou apenas mentalmente.³⁰ No entanto, a forma dramática em que a narrativa é feita não deve ter a possibilidade de “influenciar o intérprete a ponto de levá-lo a entender as tentações em termos míticos, totalmente desvinculados da situação real da vida.”³¹

É evidente que na base dos três relatos há um inquestionável fato histórico - A TENTAÇÃO DE JESUS. E não obstante as diferenças que os três relatos apresentam, pode-se perceber uma harmonia que se fundamenta no fato histórico das tentações.

É propósito deste capítulo destacar as semelhanças que unificam as três narrativas, as quais, embora diferentes, têm muitos pontos em comum e transmitem uma mensagem unificada.

Pontos de Convergência

Os três sinóticos enfatizam o fato de que Jesus foi tentado logo após o seu batismo. Ao ser batizado por João, Jesus inaugurou o seu ministério de Servo de Deus “chamado a sofrer vicariamente por Seu povo.”³² A partir deste momento, o Salvador passa a ser assediado por Satanás e responde aos ataques do inimigo usando textos do Antigo Testamento. As duas narrativas que os mencionam, Mateus e Lucas, concordam em todos os pontos quanto aos textos usados.

Algo que unifica as três narrativas é o papel do Espírito Santo no ministério de Jesus. O Espírito é recebido por Jesus no Batismo e permanece sobre Ele.³³ Os evangelhos também são unânimes quanto ao fato de as tentações terem ocorrido no deserto, designação topográfica que evoca a experiência do antigo Israel nos tempos do Antigo Testamento e lembra a todo israelita a peregrinação de seus antepassados rumo à terra prometida. Os três relatos tomam a experiência de Moisés com o antigo Israel para descrever a experiência de Jesus, o líder supremo do novo Israel. Adicionalmente as narrativas unanimemente afirmam que a permanência de Jesus no

²⁹Lenski, *Mark* (Minneapolis: Augsburg, 1964), 59.

³⁰Uma refutação destas posições encontra-se em *Lenski, Mark*, 59.

³¹Allen, 59.

³²Tasker, 40.

³³Lenski, *Matthew*, 138.

Deserto foi de quarenta dias, reforçando assim o conceito expresso acima. Tais elementos evidenciam o fato de que há uma unidade básica entre os três relatos.

Significado Prático

O autor de Hebreus provê a chave para interpretar as tentações de Jesus: “Como nós em tudo foi tentado” (Hb 4:15). “As tentações são genuínas; as lutas descritas reais. Assim sendo, o relato tem significado para seres humanos que se encontram assoberbados nas pressões da vida.”³⁴ Desta perspectiva serão apresentadas algumas aplicações práticas das tentações de Jesus para a experiência humana.

Na tentação para que pedras fossem transformadas em pão, Satanás queria que Jesus usasse o Seu poder divino em benefício próprio. Desta forma, o tentador queria que o Salvador tomasse atalho para satisfazer uma necessidade imediata.³⁵ Ellen White vê nesta tentação a vitória de Jesus sobre o apetite:

Ao vermos Sua humilhação na grande prova e jejum no deserto para vencer as tentações do apetite em nosso favor, deveríamos tomar esta lição para nós quando somos tentados.³⁶

Em Jesus, os cristãos tem a grande motivação para vencer a intemperança e os excessos.

A tentação no “pináculo do templo” relaciona-se “com o clamor popular por sinais e maravilhas.”³⁷ Satanás estava tentando induzir Jesus a alcançar a popularidade barata e ganhar a adesão das pessoas facilmente. O Salvador, porém,

verificou que a verdadeira fé não pode ser produzida 'compelindo-se' sinais e maravilhas. A verdadeira fé em Deus se manifesta em uma confiança na Sua vontade amorosa e sábia, e não simplesmente confiança em Seu poder para prover.³⁸

Na terceira tentação em Mateus, a segunda em Lucas, Satanás oferece a Jesus os “reinos do mundo e a glória deles” sob a condição de que Jesus o adorasse. Esta foi a tentação do poder.

Toda a proposição tenciona apelar à natureza humana de Jesus. Como Deus, Jesus pode governar imediatamente. Não há necessidade de enfrentar vergonha, agonia, e morte ignominiosa, ao invés do cálice amargo apenas uma simples obediência.³⁹

Contudo, a proposta de Satanás é totalmente falsa. Ele não é dono dos reinos do mundo, é apenas um usurpador.⁴⁰ Jesus, consciente da missão que o Pai Lhe confiara, rejeitou os apelos de Satanás e o expulsou. Esta foi a vitória inicial sobre

³⁴Allen, 9:59.

³⁵*Ibid.*, 8:131

³⁶Citado em SDABC, 5:1079.

³⁷Allen, 8:131.

³⁸*Ibid.*

³⁹Lenski, *Matthew*, 155.

⁴⁰*Ibid.*

Satanás que culminou na cruz e, finalmente, vai se consumir no final do milênio. Então Satanás e seus anjos serão definitivamente destruídos.

A vitória de Jesus sobre as tentações dá ao ser humano a certeza de que, confiando em Deus, Satanás pode ser vencido. Esta é uma lição espiritual que os evangelhos transmitem a todas as pessoas.

CONCLUSÃO

No decorrer deste breve artigo, foi possível determinar as razões pelas quais os autores dos evangelho diferem entre si ao narrarem as tentações de Jesus. Cada autor procura adaptar sua narrativa ao tipo de audiência que pretende atingir.

Mateus escrevendo para judeus procurou enfatizar os detalhes que fossem mais apelativos para seus leitores, desta maneira enfatizava que a terceira tentação ocorreu sobre um monte muito alto lembrando aos judeus que Jesus era o Novo Moisés, porém perfeito. Marcos, por sua vez, destaca que Jesus estava entre as feras, para confortar os leitores romanos que provavelmente enfrentavam as perseguições e o risco de serem lançados no Coliseu. Lucas apresenta seu evangelho de uma perspectiva bem universal, escreve para os gregos e dá muita ênfase ao ministério do Espírito Santo. Por isso, começa a narrativa das tentações mencionando que Jesus estava “cheio do Espírito Santo.” Lucas colocou a última tentação em Jerusalém, o símbolo dos que rejeitam a Jesus no seu evangelho. Com isso, mostra que no início do ministério de Jesus, a vitória já fora antecipada.

Deve-se notar, contudo, que por detrás das peculiaridades de cada autor subjaz uma unidade básica. A história não é inventada, é um fato real, por isso os três sinóticos concordam em afirmar que a tentação foi no deserto, durou quarenta dias e que para lá Jesus foi impelido pelo Espírito Santo. Ademais, sobressai o fato mais importante - Jesus venceu Satanás, e todos os cristãos em Jesus e por Jesus também podem vencer as tentações.

Os dados apresentados sugerem que Mateus, Marcos e Lucas eram mais que biógrafos preocupados apenas com fatos. Era preocupação deles tomar os fatos históricos e interpretá-los à luz da mensagem de Salvação para levar seus respectivos leitores a um compromisso com Jesus.